

ONDAKA

Boletim Mensal do Projecto Comunitário Vozes da Paz Ano 4 Nº42 Dezembro 2004

Que 2005 nos traga aquilo que 2004 não nos deu



Gostaria que em 2005 os angolanos vivessem melhor em todos os sentidos, no aspecto político, social e económico. Gostaria de ver o país com mais escolas funcionais, hospitais a prestarem melhor assistência e a nossa cidade do Huambo com as estradas melhoradas. Disse Aninhas Sachiambo, secretária provincial da UNITA no Huambo.

Págs. 8-9

Causas e consequências do álcool

Dormir na rua, conflitos no lar, mortes súbitas e doenças diversas são uma das consequências provocadas pela acção do álcool.

Pág.12



2005 ano de grandes desafios para a DW



A DW vai trabalhar no próximo ano na área de micro-finanças numa base funcional e independente e que passará a designar-se por Kixi-Crédito. As províncias do Huambo, Luanda e Zaire serão as beneficiárias deste projecto. Afirmou Allan Cain, Director Geral da DW em Angola.

Pág. 16

ONDAKA é financiado pela Agência Canadiana para o Desenvolvimento Internacional (CIDA) e a Agência Suíça para Desenvolvimento e Cooperação (SDC).

Editorial

O ano de 2004 está no seu fim. Muitos já começaram a balancear a actividade que desenvolveram ao longo do mesmo. Verdade seja dita nem tudo que estava projectado foi realizado. Factores houveram para que os objectivos traçados não fossem alcançados.

Agora no ajustar das contas é o momento ideal de analisarmos os porquês dos insucessos. Onde estiveram as maiores dificuldades e como solucioná-las.

Para outros 2004 foi mais um ano que se passou onde tudo foi normal. Mas o ano 2005 está aí a caminho. O momento não é de olharmos nos erros cometidos, mas sim buscarmos as soluções das coisas

mal feitas. É altura de começarmos a planificar o que é que vamos fazer no próximo ano. Que objectivos e metas pretendemos atingir. Se temos ou não capacidade de realizar o que desejamos. São muitas coisas que devemos já começar a pensar e fazer. O sucesso e bem estar de todos depende muitas vezes de nós próprios. Se não fizermos de certeza que ninguém fará por nós. Mas é necessário que o governo também assuma as suas responsabilidades. A melhoria e a oferta dos serviços básicos da população deverá ser a aposta séria e em todas as localidades. O melhoramento das nossas

estradas deverá ser uma premissa fundamental para permitir o desenvolvimento rápido das comunidades.

A reabilitação do parque industrial e a criação de mais postos de trabalho deve estar na linha das prioridades para diminuir o elevado índice de desemprego. Estas são algumas de muitas acções que devem ser feitas.

2004 está no fim. Esperamos que as nossas comunidades e famílias tenham um ano próspero em 2005. Votos de feliz natal e muitas prosperidade é o que vos desejamos.

Espaço do leitor

É pela primeira vez que escrevo para este boletim Ondaka. Tenho lido com regularidade sempre que posso e gosto da temática que é abordada. São assuntos interessantes, educativos e que enriquecem o nosso nível cultural. Não tenho muitos reparos a fazer quanto ao vosso trabalho, penso que trabalhais debaixo de algumas dificuldades e só por isso penso que já muito bom o que fazem. Sugiro que futuramente abram uma página ou espaço de opinião

pública, onde os leitores podessem expressar os seus pontos de vista em relação a um determinado assunto por vos proposto. Penso que é uma boa ideia porque hoje em dia é necessário que as pessoas expressam as suas vontades, desejos e aspirações e sendo um boletim comunitário seria muito bom.

O leitor
Armando Chivangula
Professor

ONDAKA

Ficha Técnica

Coordenação: Quintas Júlio

Redacção: Atekula

Paginação: Margrit Coppé

Ilustração: Martinho Daniel

Revisão: Cupi Baptista, Jonathan Howard

Produção: Grupos comunitários da Santa Teresa, Losambo, Samacau, Vilinga, Nzaji, Kilombo, Km25, Sambo, Funileiros, Candandi -Bailundo, Gomes e Fátima no município de Katchiungo.

Editado por: DW - Development Workshop - Huambo

Endereço: Rua 105 casa 30

Bairro: Capango - Huambo

Tel : (041) 20 338

Email: dwhuambo@angonet.org

Website: www.portalangonet.org/?alias=ondaka

Tiragem: 2500 exemplares

Rosto do Mês

O ano de 2004 não foi bom, porque não conseguiu realizar um dos seus maiores sonhos, que era de ter a sua casa própria. Mesmo assim Osvaldo Chiquemba, não cruza os braços e acredita, que o amanhã está porvir.

Osvaldo Fontes Chiquemba, nasceu aos 27 de Fevereiro de 1967, no município do

comunitário Vilinga, fundado aos 5 de Maio de 1998 onde exerce a função de coordenador e pesquisador para além de ser alfabetizador.

Para Osvaldo Chiquemba o ano de 2004 não foi muito fabuloso na sua vida pessoal uma vez que não conseguiu alcançar um dos objectivos traçados que era de ter uma casa própria para viver em harmonia com a família.

Ele acha que para um grupo comunitário poder funcionar em pleno é necessário que haja iniciativas por parte dos seus integrantes e união, que é a componente mais forte, porque os grupos comunitários não têm apoio. A sua funcionalidade depende da organização do mesmos e é isto que valoriza mais a existência de um grupo comunitário.

O grupo comunitário Vilinga está constituído por um coordenador, coordenador-adjunto, secretário, tesoureiro, bibliotecário, pesquisador, contador de histórias, grupo de dança e uma equipa de futebol feminino.

O grupo Vilinga actua em várias vertentes numa comunidade como seja na área de alfabetização, identificação de problemas comunitários que são posteriormente levados em debates, na área de pesquisa e na recolha de notícias para o boletim Ondaka.

Osvaldo por experiência própria acha que com um grupo comunitário são muitos os benefícios que ganha a comunidade como por exemplo na área da alfabetização.

A legalização em termos jurídicos do grupo é uma das apostas traçadas, trocas de experiências com outros grupos comunitários locais e de outras províncias para além de um plano directório que visa o desenvolvimento da comunidade são algumas das muitas acções que pretendem levar em 2005.



Katchiungo, na aldeia de Cachilingue é filho de Figueiredo Chivinda e de Maria Rosa Eduardo actualmente reside no bairro de São José, Zona A.

É um dos fundadores do grupo

a dia das mesmas. Para ele trabalhar com as comunidades é um gesto muito agradável desde que haja compreensão mútua e dá uma outra visão de resolução dos problemas, programas e iniciativas sobretudo.

COMUNIDADES SATISFEITAS

As comunidades dos bairros de S.Bartolomeu, Bomba Alta e Baixa estão satisfeitas pelo facto da DW ter instalado uma biblioteca comunitária e a abertura de um poço de água.

Os moradores destes bairros disseram que a biblioteca ora aberta vai ajudar em muitos professores que agora poderão fazer as suas pesquisas já que a mesma possui livros diversos e com bons conteúdos.

OWIÑGI WA SANJUKA

Omanu vokolosanjala vyo ko S:Bartolomeu kwenda Bomba Alta la Baixa vasangiwa lesanju lyalwa omo nõ esokiyo londuko DW lyakapa onjo yalivulu kwenda ocisimo covava.

Olonungambo vyolosanjala evi, vyalombolola hati, onjo yalivulu yayikwiwa cilo yikakwatisa kalongisi okulinga upange wavo wokukulihisa undongosi, omo onjo eyi ndeti yikwete alivulu aliyekala.

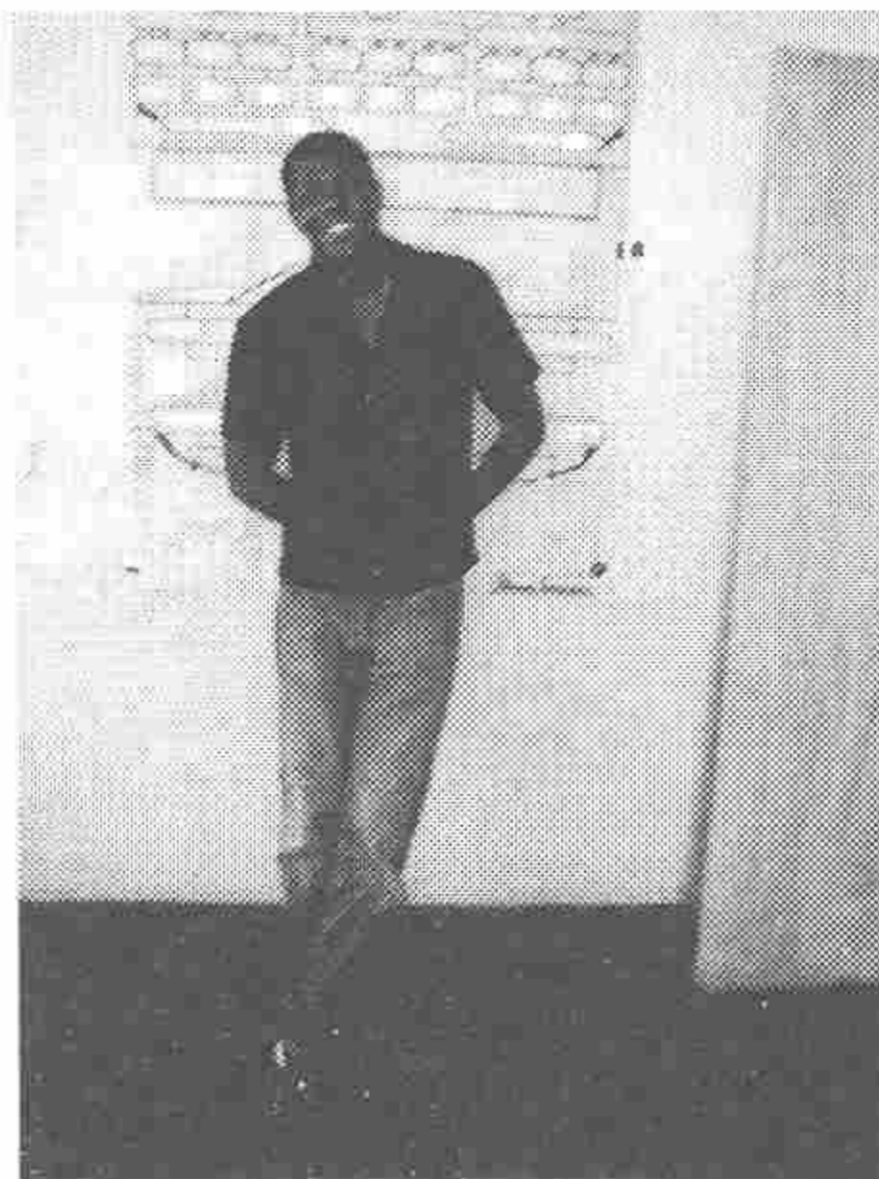
Enviada pelo grupo Vilinga

AS COMUNIDADES RURAIS DO HUAMBO VÃO TER APOIO

Uma delegação da casa África /Brasil, que trabalhou na província do Huambo prometeu apoiar as comunidades rurais mais vulneráveis desta província.

Vinicius Pastana presidente da casa África/Brasil fez estas declarações

a quando da sua visita a cidade do Huambo. Segundo Vinicius os apoios serão no domínio da educação com a instalação de sistemas de telecursos, industria e agricultura.



OMANU VOKOVAMBO VO HUAMBO VAKAKWATISIWA

Omunga yasangwi yatyamela ke lyongotiyo África /Brasil, yandisa upange vocivanja co Huambo yu yalikuminya okukwatisa omanu vokovambo vatalapo vali ohali vocivanja eci.

Ñgala Vinicius Pastana, watalavaya oloneke vimwe voluhumba lwo Huambo, walikuminya okukwatisa omanu vatunga kovambo.

Vinicius Pastana, walinga hati onjo londuko África/Brasil yikakwatisa omanu ndeci kolonepa vyelilongiso, kumosi lovopange valiyekala kwenda kwevi vyatyamela kunja.

MICRO-FINANÇAS NO HUAMBO SOMA PONTOS

A coordenadora do Núcleo de Micro-finanças do Banco Nacional de Angola aquando da sua visita a cidade do Huambo garantiu que o governo deverá criar mais linhas de crédito para as entidades que fazem o micro-crédito no país.

Irene Sobrinho, fez estas declarações no encontro provincial de micro-crédito organizado pela DW que trabalha na área de micro-crédito com mais de 1026 clientes distribuídos no município sede e Caála.

A coordenadora disse ainda que a maneira como é feito este processo no sector rural é diferente dos



bancos. Aquela responsável admitiu que esta forma, vai contribuir para a mudança de vida em muitas comunidades no Huambo.

O MICRO-FINANÇAS VO HUAMBO YAMAKO

Usongwi wo micro-finanças wo ko "Banco Nacional yo Ngola" vupange we pasu handisa vo lupale lwo Huambo, wasanjuka, walombolola hati uvyali nda

wasokiyile vali yilala vyo ku levalisa vana valitumbika kovopange ava mulo vo fekaca. Irene Sobrinho, olondaka evi wavilombolola pelisango lyandisiwa vo lupale kovopange ava pole vatyamela ke sokiyo lyo DW. Esokiyo eli lyendisavopange ava lo manu vakasi vetendelo lyo l026, vasangiwa vo lupale lwo Huambo kwenda vo Caála.

Usongwi u ndeti, walombolola hatindomu ovopange ava valingiwa kovambo valitepa lava valingiwa kombonge yitambulula vyolopalata "Banco". Handi usongwi hati, lovopange ava, omwenyo wo manu vu kapingoloka vo Huambo.

Enviada pelo grupo do Kandandi

A IGREJA E OS VALORES CULTURAIS DE MÃOS DADAS

A comunidade de Kandandi realizou um encontro de confraternização com todas as entidades religiosas onde discutiram e analisaram os valores culturais positivos.

O encontro foi organizado pelo grupo comunitário, que está preocupado com o resgate dos valores socio-culturais da região. O evento foi marcado com danças advinhas e poesias, para além dos comes e bebes.

De igual modo, realizou-se em Setembro na Província do Huambo, na comunidade do Lossambo um grande encontro de confraternização com todos os grupos comunitários. Neste

encontro, participou um jovem da igreja Adventista de Candandi, que



após isso foi sancionado pela direcção da igreja, alegando como um acto imoral e pecaminoso contra Deus.

ONEMBELE KWENDA OVIHOLO VILIKWETE POVAKA

Omanu vatunga ko Kandandi vandisa elisango linenene lyapungikile asongwi vatavo, ocimaho cakala co kulivangula vyatyamela koviholo vyamisako omanu kovaso.

Elisango lyongotiwa lo cimunga co manu valekasa esakalalo oco kutumbulwiwe ovituwa vyavo. Pocisunji pakala okupiluka, okuta ovyasu, olomapalo, kwenda okulya lo kunywa.

Elinga limosi, lyalingiwa ko sāyi ye Nyenye Linene vo lupale lwo Huambo, ko sanjala yo ko Lossambo kwandisiwa elisango linene lo vi muka. Pelisango eli, pakala yumwe umalehe wo nembele yo Adventista, watundilile ko Kandandi. Noke watumalisiwa posi momo vati wapisa ovihandeleko vya Suku.

Enviada pelo Kandandi

O QUE CAUSA O ÁLCOOL

Na aldeia de Kandandi um cidadão de 38 anos de idade fracturou uma

costela por ter bebido em excesso. O cidadão de depois de ter bebido muitos copos, adormeceu e quando tentou levantar-se caiu sobre um tronco tendo resultado a fractura e neste momento encontra-se hospitalizado.

Ainda naquela localidade quando dois jovens bebiam caxi apareceu um terceiro que sem autorização pegou no copo de um deles e ingeriu. O dono do copo revoltado com esta atitude espancou o mesmo tendo lhe causado ferimentos graves.

Por outro lado e ainda em Kandandi uma partida de futebol terminou com ferimentos ligeiros há um jovem. Tudo deveu-se pelo facto dos jogadores terem jogado em estado de embriagues.

ECI CI KOKA OVOHOLWA

Kimbo lyo ko Kandandi, yumwe ulume ukwalima vasoka akwi atatu le celālã wateka olumati omo lyo holwa.

Ulume eci akamahapo, wapekela, pokukatuka wakupukila kilu lyo nonga yu ateka. cilo eye osangiwa kombutika yu hayele.

Handi kocivanja oco, amalehe vamwe vavali, eci vakala okunwa owalende, yumwe ukwavo eci akamolehapo, kapingile vali wakwata vokopo wafetika okunwa. mwele ukwakopo, lonyeño wotipula yu atonwiwa. Handi ko Kandandi, vamwe vakala okwimba ombunje valitila yu valitonyolavo.

Enviada pelo grupo do Kandandi

LEI NÃO PERDOA

Um cidadão foi preso na comuna do Sambo, na altura em que realizava o óbito do seu filho supostamente enfeitiçado por um residente da mesma aldeia.

O indivíduo foi preso porque antes de enterrar o seu filho espancou fortemente o suposto feiticeiro do filho. O caso foi



levado ao soba, que por sua vez encaminhou as autoridades policiais que não fizeram mais do que prender o acusador.

Os familiares não gostaram da atitude da polícia pelo facto deste ter deixado o cadáver em casa quando foi detido.

OCIHANDELEKO KACECELA

Yumwe ulume wo ko Comuna yo ko Sambo, osimbu vakala

okupitisa onambi yo mōla waye eye asima okuti waloviwa layumwe wo vimbo.

Ulume u ndeti wakapiwa vokayike momo osimbu kavakendele omōlaye wakatipwile yumwe eye asima okuti eye walova omōlaye. Ocitangi catwaliwa ku soma. Soma layevo ocitangi wakacitwale ka kwenje velombe yu vakwata omunu u ndeti.

Epata kalyasolele elinga lyaco momo akwenje velombe ulume vowambata osimbu etimba lyakala vonjo.

Enviada pelo grupo do Sambo

CACIMBA MATA CRIANÇA

Uma criança de 10 anos de idade morreu no bairro de Kangelanga no sector Xavier Samacau por ter caído numa cacimba descoberta.

O infausto acontecimento deu-se quando a referida criança brincava em companhia com as demais.

A comunidade local, preocupada, está a sensibilizar as populações pelo perigo que representam estas cacimbas não só para as crianças mas também para os moradores.

OCISIMO CO VAVA CI PONDA OMŌLĀ

Yumwe omōla ukwalima vasoka ekwi, wafa ko sanjala yo ko Kangelanga ko civanja co ko Xavier Samacau omo lyo ku kupukila vocisimo co vava cakala upulule.

Ocilunga camwiwa eci omōla akala okupapala la kamba vaye.

Ocitangi eci casumwisa omanu, momo ovo vasole okulemela omanu oco vakwate ohelelo māla kwenda

omanu vosi momo ovisimo vyalwa vi kasi upulule.

Enviada pelo grupo Xavier Samacau

MORRERAM 4 PESSOAS NO KM25

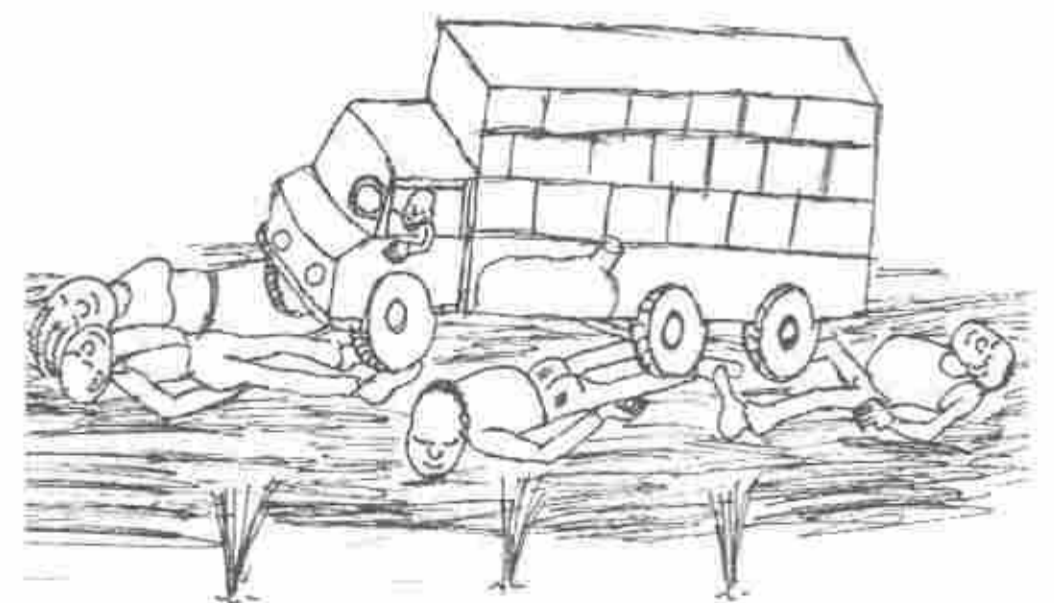
Quatro pessoas morreram no troço rodoviário entre o município da Caála e a localidade do Km 25 por atropelamento de uma viatura Toyota Dina.

O caso deu-se quando o motorista da viatura de marca Toyota Dina tentou esquivar uma manada de caprinos que estava na estrada acabando por apanhar as pessoas que se encontravam na berma da estrada.

Do acidente resultou também morte de quatro cabritos e três outros ficaram feridos.

KWAFA OMANU VA KWĀLĀ KO KM25

Omanu vasoka vakwāla vafa vetapalalo lyo ko Caála okwila ko Km25, momo valyatiwa lo cendelo lo ndimbu Toyoya Dina.



Ocilunga camwiwa eci hendisi lyo cendelo lo ndimbu Toyota Dina asima okutila olohombos vyakala okwendela vetapalalo, yu calyata omanu vakala ko nele yo njila.

Pocilunga pasupuka olofa vyo manu vasoka va kwāla, olohombo vi kwāla kwenda vitatu vya punwiwa.

Enviada pelo grupo do Km 25

QUEM TEM RAZÃO?

Dois vizinhos residentes na Chivela andam de costas viradas por causa das galinhas que estão a destruir as culturas.

As galinhas pertenciam ao Luciano e as culturas eram da Maria.

mekandu lyo losanji vyakala okunyola ovikula. Olosanji vyakala vya Luciano, kaliye ovikulā vya kala vya Maria. Maria wapinga ku kwavo valisungwile oco atate ciwa olosanji vyaye momo vyakala okunyolā ovikulā vyaye. Luciano kacikapeleko ale eci ukwavo akala okuvangwisa. Lonyeño, Maria wakapa yihamba kola vu tumbu, noke waca ko losanji vyakala okulya, yu kwasupuka olofa vyo losanji vyosi. Lusumba, Maria watilila ko

funcionário.

Durante as voltas que fizeram o dono da motorizada depositou confiança no sujeito.

Logo a seguir o funcionário residente algures na Canata pediu que o dono lhe emprestasse a motorizada por alguns minutos. O empréstimo tornou-se fatal, porque foram sete dias sem saber onde se encontrava a motorizada.

Após as buscas feitas pelo dono, o funcionário foi apanhado, mas sem o artigo.

Fontes indicam que a motorizada foi vendida a um preço simbólico. O implicado já se encontra a contas com a justiça.

UMUNU UKOMOYISA VOMBONGE

Ukwenje wanyanele o moto ko sanjala yo ko Chiva twasapwile vo Ondaka ko ciŋga akwi akwalā lamosi , kemela lyepandu, okasi ale okusombisiwa.

Elinga limosi lyu munu lyamwiwavo ko sanjala yo ko Kanata, eci yumwe "kupapata" alukaliwa la yumwe nalavayi.

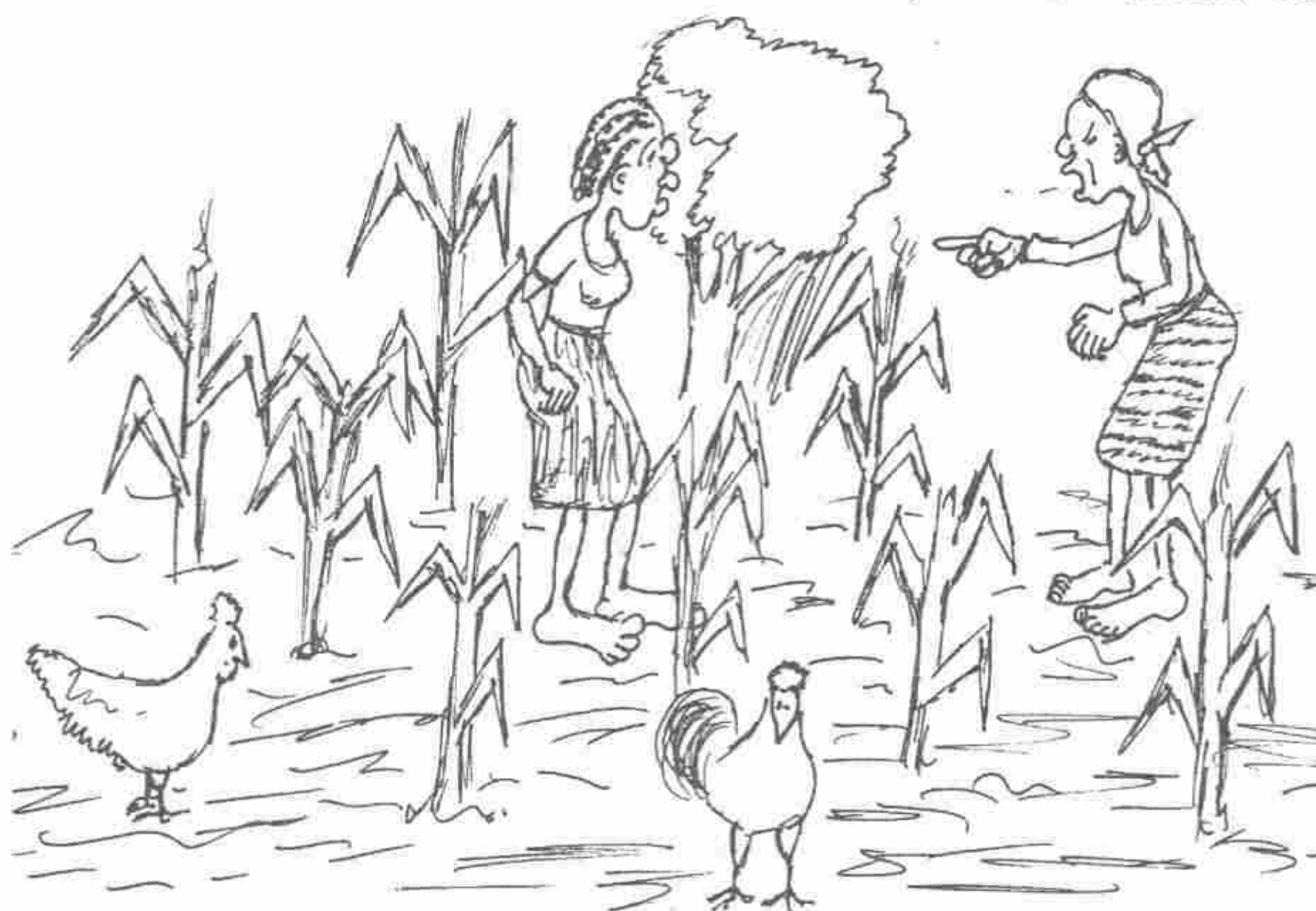
Eci ovo vañwalañwala, mwele wakwata ekolelo lyomunu wopinga. Okwamisako, nalavayi nungambo yo ko Kanata wapinga kokwaye oco ohundikeko o moto pokati kakukutu vamwe vatito. Okuhundika kwalinga ocitangi, momo papita eci casoka oloneke epanduvali, lomwe wamola apa pakala o moto.

Eci mwele osandiliya, wakwatiwa pole ocikwata lakamwe.

Alombolwilo vayeviwa valombolola okuti eye ocikwata wacilandisa londando yimwe yisulemo.

Cingwalulu okasi ale okusombisiwa.

Enviada pelo grupo do Vilinga



Maria pediu ao vizinho que cuidasse das suas galinhas, porque estavam a estragar as suas culturas. Mas Luciano não deu ouvido ao apelo da vizinha. Frustrada Maria colocou veneno no farelo e deu nas galinhas que acabaram por morrer. Maria depois de envenenar as galinhas ficou cheio de medo e fugiu para Benguela e a esposa de Luciano em gesto de retaliação cortejou todo o milho e feijão da vizinha.

HELVE OKWETE ESUNGA?

Vamwe vavali valisungwe ko sanjala yo ko Civela, Maria la Luciana, valimba olonyima

Benguela. Ukwanjo ya Luciano lonyeño watetateta epungu kwenda ocipoke cu kwavo.

Enviada pelo grupo do Samacau

ROUBO ESPECTACULAR NA JUSTIÇA

O jovem que roubou a motorizada no bairro da Chiva, uma das machetes do Ondaka na edição 41 na página 6 já se encontra a conta com a justiça.

Um outro roubo espectacular aconteceu no bairro da Canata quando um "Kupapata" foi alugado para apoiar um

Que 2005 nos traga aquilo que 2004 não nos deu

2004 foi um ano em que muitas coisas boas foram feitas. A união entre os irmãos desavindos, a reconciliação e convivência política foram alguns dos muitos aspectos que conheceram aspectos positivos. A nossa convidada para a abordagem da vida do país e em particular da província no ano que termina é a Secretária provincial da Unita, Aninhas Sachiambo.



Ondaka (O) - Como caracteriza a vida dos angolanos nos mais variados aspectos em 2004?

Aninhas Sachiambo (AS) - Considero que 2004 foi um ano em que o país conheceu evoluções, porquanto estamos ainda no

princípio desta paz que custou tanto a sua conquista. Uma das grandes realidades e benefícios da paz é a livre circulação de pessoas e bens, também se regista um retorno das populações para as suas áreas de origem. Nos últimos

tempos verifica-se a vinda de muitos angolanos que se encontravam em países vizinhos, digo também que há uma acalmia em todo o país e isto está a possibilitar igualmente o reassentamento das populações nas

suas áreas e o recomeço das suas vidas com o objectivo único de reconstruírem a pátria.

O - Que comparação faz na vida dos angolanos em 2004 em relação aos anteriores?

AS - Julgo que houve uma evolução paulatina. A paz veio em 2002 e para cá têm sido tímidos os passos dados se quisermos falar um pouco da realidade na nossa província. Houve casos de pessoas que não acreditaram bem nesta paz se era mesmo real ou não, julgo que 2004 representou o reconquistar e recobrar da confiança na paz e as pessoas acreditam agora que a paz é irreversível e a sua consolidação é um facto visível.

O - O que se deve fazer para consolidar a paz?

AS - É verdade que a consolidação da paz tem outros ingredientes principais especiais. A paz não pode só representar o calar das armas, as pessoas têm aquela expectativa, que com a paz muitos dos problemas que enfrentam sejam resolvidos. Há ainda muita fome, há problemas na assistência médico-medicamentosa, falta de escolas, de água potável, habitação etc.

O - O que é que o seu Partido tem feito?

AS - As estruturas competentes têm de estar a altura de responder a estas expectativas do povo. É necessário que haja capacidade de se provar aquilo que se pode fazer, para que a população veja nesta paz algo de positivo e que encontre benefícios que toque nas suas vidas.

O - Como conseguem obter informações das condições da população?

AS - Temos recebido informações dos nossos colaboradores de que nas aldeias e quimbos há falta de

sal, roupa e outras coisas mais, julgo que a própria paz traz consigo outros desafios.

O - O que é preciso fazer para o país caminhar rumo ao desenvolvimento?

AS - O aprofundamento da democracia, a consolidação desta paz é um imperativo que os políticos que tomam as grandes decisões do país têm de olhar.

Há muitos desafios que têm de ser ultrapassados. As pessoas têm de se sentirem livres e acabar com o medo, não podem ficar condicionadas a situações que não lhes permitem desenvolver aquilo que elas próprias precisam.

O - De que forma é feita a política no Huambo?

AS - No Huambo em particular, é preciso que as pessoas se sintam livres e não sejam quartadas. É necessário que aqueles que são altos dirigentes consigam passar além das cores das camisolas, para que todos se sintam úteis na reconstrução do país.

O - Como avalia a convivência política na província do Huambo?

AS - Tem conhecido algumas melhorias, embora tímidas. A situação já foi muito mais complicada e difícil. Huambo foi uma das províncias que somou um maior número de casos de intolerância política, ainda há municípios onde determinados dirigentes têm dificuldades de entender a mudança dos tempos. A vivência debaixo do regime do partido único condicionou muitas mentes e há naturalmente aqueles que têm dificuldades de aceitar conviver na diferença.

De uma forma geral tem se registado alguma evolução. Nós do nosso lado temos feito tudo no sentido de denunciar casos de intolerância política e julgo que esta nossa estratégia tem pago. Nós os angolanos não temos outra alternativa independentemente das nossas convicções políticas e quer queiramos quer não, vamos ter de saber viver juntos, temos de aprender a viver e conviver na diferença, porque este é um processo irreversível.

O - Que desafios devem ser atacados?

AS - O grande desafio é o combate ao Sida e analfabetismo. Curiosamente o índice de analfabetismo hoje no país é superior da fase colonial e isto é, extremamente preocupante para um país que está independente há 29 anos. É necessário que se gize políticas correctas e realistas que respondam a situação do país e não alguns exercícios de certa forma importados de outros países e que a sua aplicação no nosso país encontra barreiras óbvias.

O - Como gostaria ver Angola em 2005?

AS - É uma pergunta difícil de responder, mas para o ano de 2005 gostaria de ver o meu país e os angolanos a viverem melhor em todos os sentidos; no aspecto político, na assunção dos problemas sociais, nas necessidades mais elementares do cidadão. Gostaria de ver o país com mais escolas funcionais, os hospitais a prestarem melhor assistência, de ver a nossa cidade do Huambo com as estradas melhoradas, enfim devemos olhar para o sentido positivo das coisas. Gostaria que 2005 nos trouxesse aquilo que 2004 não nos deu.

A ESPERTEZA DO LEÃO

Na selva havia um animal muito velho que se chamava Leão. Este, viveu muitos anos, já não conseguia andar nem caçar animais para a sua alimentação.

Uma vez, ficou a pensar:

- O que devo fazer para comer?

Chamou o Rato e disse: Ó amigo rato ajude-me, vá e arranja comida para a mim.

começou a gemer.

Hum, Hum, Hum, socorro, socorro estou muito doente, preciso a vossa ajuda.

Os animais escutando os gritos, muitos foram para lá, cada um que entrasse na cova já não saia o Leão engolia-o, e assim quase todos os animais foram devorados pelo Leão.

Mas o Coelho ao se aproximar ao buraco, observou que as pisadas dos animais só entraram e não

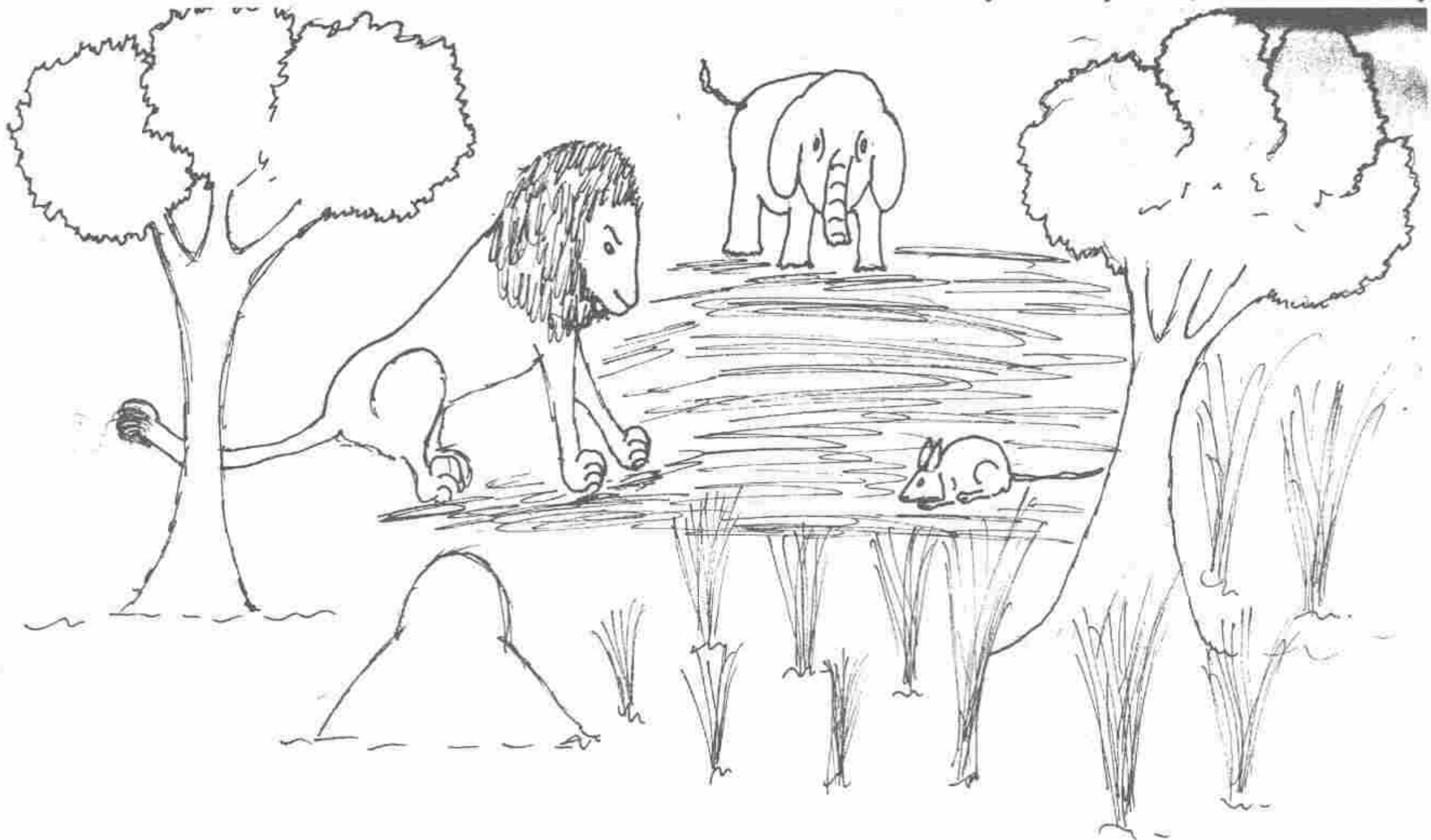
Muku lonyeño yalwa, wakumbulula hati: -Ove kukwete utima vuwa, have kwasumbilile omunu oyongola okuti yumwe okukwatisa? Ame syendi ndañgo wandifeta.

Hosi kakavele ale noke wapinga Njamba.

Okwetu a Njamba ñwatise sanga ndifa, kwende kayeve noke nenele oco ndilye.

Njamba wakumbulula hati:

- ame ndi Jamba nda ndaka soma yo vinyama, hakwatisa yuna



O Rato todo nervoso respondeu: - você todo malvado que não respeita ninguém quer que alguém lhe ajude? Eu não vou, ainda que me pagues.

O Leão não se cansou e pediu ao Elefante.

Amigo Elefante ajude-me senão morro, vá à caça e traga-me algo para saciar o meu estômago.

O Elefante respondeu:

- eu Elefante que deveria ser o Rei da selva vou ajudar quem não ajuda ninguém! E só pensa devorar os outros!

Como ninguém atendeu a preocupação do Leão, ele não fez mais nada senão fingir estar doente.

E assim entrou num buraco e

saíam.

E assim disse adeus amigo Leão você é bandido e assim avisou os demais animais. Por fim o Leão acabou por morrer de fome.

ENYANGO LYA HOSI

Vusenge mwakala ocinyama cimwe cakuka calwa catukwiwa londuko ya Hosi. Eye wakala alima valwa, katelele vali okwenda, ndañgo okuyeva oco alye.

Teke limwe wasima hati:

- Nye ndinga oco ndilye?

Wavilikiya kamuku yu olombolwila hati: ekamba a muku ñwatise, mbanjele okulya oco ndilye.

kasumbilile lomwe! Osima lika okulya vakwavo!

Momo lomwe watava, Hosi walikembisa okuvela.

Wañgila velewa noke wafetika okukoma.

Hum, Hum, Hum, mopeli, mopeli ñgasi okuvela, ndiyongola ekwatiso.

Akamba vaye eci vayeve oluteto waye, valwa vandako. Wosi wañgilamo lomwe watunda, momo osi wavana vosi yavo.

Kandimba eci amelapo peleva, wamõla olomayi vyañgila pole vyatunda kavimwile. Yu asapwila Hosi okuti okwetu syalapo ciwa, ove umbandi. Kandimba wasapwilako ovinyama vyosi. Noke Hosi opo afile lonjala.

Kandimba eci amelapo peleva, wamõla olomayi vyañgila pole vyatunda kavimwile. Yu asapwila Hosi okuti okwetu syalapo ciwa, ove umbandi. Kandimba wasapwilako ovinyama vyosi. Noke Hosi opo afile lonjala.

Kandimba eci amelapo peleva, wamõla olomayi vyañgila pole vyatunda kavimwile. Yu asapwila Hosi okuti okwetu syalapo ciwa, ove umbandi. Kandimba wasapwilako ovinyama vyosi. Noke Hosi opo afile lonjala.

Kandimba eci amelapo peleva, wamõla olomayi vyañgila pole vyatunda kavimwile. Yu asapwila Hosi okuti okwetu syalapo ciwa, ove umbandi. Kandimba wasapwilako ovinyama vyosi. Noke Hosi opo afile lonjala.

Kandimba eci amelapo peleva, wamõla olomayi vyañgila pole vyatunda kavimwile. Yu asapwila Hosi okuti okwetu syalapo ciwa, ove umbandi. Kandimba wasapwilako ovinyama vyosi. Noke Hosi opo afile lonjala.

Enviado pelo grupo do Vilinga

Ondaka Teatro

NA HORA DO BALANÇO

No quintal de Mano António estão reunidos alguns moradores do bairro. Tudo porque o dia da família chegou e o final do ano está a espreita.

António - Caríssimos manos hoje vos reuni aqui para que cada um de vós possa rever no seu calendário e fazerem uma análise como foi o ano

começou mal, no princípio não tinha emprego. Comecei a vender bolinhos no mercado. Até que um dia um mano me convidou para começarmos a

próximo ano traga mais escolas e saúde para as crianças, porque alguns meus sobrinhos no Ekunha não foram a escola, a minha prima Ngueve lhe escapou a morte.

Para ficar boa teve de ir à cidade. O desemprego no seio dos jovens ainda é uma realidade. Eu tenho o meu sobrinho é técnico médio de saúde. Hoje em dia está a vender gelado no mercado, tudo porque não tem colocação. É verdade mesmo assim também este ano trouxe alegria para o pessoal, você ouviu a falar do Sayovo?

Maria - É verdade. A história disse moço coragem para muitos os portadores de deficiência.

Zeca - Enfim; Muitos como eu beberam e embriagaram-se destruindo os seus lares, batendo as suas esposas até a ponto de eu estar sempre bêbado e não atender a pessoa que eu amo isto até da medo.

A partir de hoje vou deixar esta vida e esperar que um dia a Gaby regressa para casarmos.

António - O que o mano deve fazer agora é esquecer tudo e pensar como vai ser o natal e seu fim de ano.

Zeca - O meu dia da família será na igreja a orar para que a Gaby venha e que Deus nos dê saúde, amor e paz.

Gaby - Dá-me licença mano António.

Maria - Mana Gaby. Não foste?

Gaby - Não cheguei de ir porque esqueci o dinheiro em casa e resolvi vir passar pelo menos o dia da família na casa do mano António.

Zeca - Deus ouviu a minha oração, Gaby não sabes quanta alegria tem o meu coração quando te ver e ele só diz uma coisa "Gaby meu amor ame ndukussole"!

Gaby - Hó Zeca não preciso falar assim eu também te quero mesmo, desde que abandones a bebida.

Zeca - Agora só estou apaixonado pelo seu amor, feliz natal e prospero ano novo.

Por: Pascoal Pedro Nhangá (Grupo Teatral Vozes de África)



para si e sua família.

Zeca - Tem razão mano, para mim começo por vos dizer que eu estou apaixonado há 12 meses com a mana Gaby.

Mariana - Não é possível! Só agora é que o mano fala porquê?

Zeca - Porque ela nunca me quis.

Mana Maria - Ele sempre quis, só que quando ela queria lhe falar dos sentimentos o mano esteve sempre bêbado, e ela não teve outra solução, pegou num carro e foi para Benguela passar às festas com os seus familiares.

Zeca - Meu Deus, que azar!

António - É assim muito de nós não sabemos aproveitar nos mementos doces da vida, mas sim os salgados. E então mana Maria como te correu e vai o seu final de ano?

Maria - Para bem te dizer, o ano me

trabalhar numa padaria onde me encontro até hoje. É só para dizer que a vida de muitas mulheres não foi fácil, muitas manas perderam os seus queridos, negócios e até mesmo faltou saúde para muitas de nós, mas graças a Deus conseguimos chegar no natal e brevemente vem o ano novo. Acredito que não foi fácil para ninguém não é mano António?

António - É verdade se hoje estou em vida é graças a Deus, ainda me recordo do acidente que tive quando fazia o troço de carro entre Benguela e Huambo de Hiace, cambalhotou várias vezes e saímos todos feridos. Quando penso que hoje chegamos a quadra festiva e estou vivo é de agradecer a Deus.

Zeca - Tem razão, mano António, quanto a mim, só espero que o

Causas e consequências do álcool

Vários são os casos que temos vindo a publicar sobre os efeitos maléficos que causa o álcool. Muitos destes são tristes e que têm deixado abaladas muitas famílias. Neste número do Ondaka vamos apresentar-vos os motivos, as consequências e os porquês das pessoas ingerirem bebidas alcoólicas num trabalho realizado pelos grupos comunitários Vilinga e Xavier Samacau, Santa Teresa, Nzagi e Lossambo.

A pesquisa foi feita nos dois grandes mercados da província S. Pedro e Canata assim como naqueles bairros onde recebemos mais notícias ao longo do ano dos abusos das bebida alcólicas. Foram entrevistadas 189 pessoas e auscultadas 10 casas comerciais e 170 fabricas da bebida local.

Os resultados desta pesquisa apontam:

• **Meio de sustento de muitas famílias;**

Não têm lucros fabulosos mais ajuda as famílias a manter o sustento dos filhos e manda-los na escola isto é, para bebidas caseiras.

Nas comunidades ou nos alambique os lucros aparecem muito mais nos meses de frio e da colheita

Os que vendem bebidas industrializados a retalho nos dois mercados (Canata, S.Pedro) ganham mais no final de cada mês na altura em que os funcionários são pagos.

Os grandes comerciantes de bebidas afirmam ser mais fácil vender e ganhar nas bebidas alcoólicas do que ganhar e vender bens de consumo alimentares.



Os preços do caxi variam entre os 90.00 a 100.00Kzs por litro e o copo médio 10.00 Kzs. A cerveja 60.00 a 70.00 kzs e o vinho 350.00 a 1000.00 dependendo da marca e do local da compra. Por exemplo um vendedor de caxi ganha por dia em cada 5 litros 450.00 a 500.00Kzs. Enquanto que quem vende cerveja ganha por cada grade 1440.00kzs dias ou mais. Já um comerciante por média vende 50 a 60 grades de cerveja ganhando 72.000.00 kzs dia.

Os chamados "ko sonoma, ngenda ko explicação, tira vergonha" são locais mais concorridos por jovens estivadores dos mercados e alguns funcionários de salários baixos.

• **Nível de pobreza muito alto**

Maior parte das pessoas que freqüentam as barracas de venda de bebidas alcoólicas têm idades compreendidas entre os 15 à 55 anos.

As mulheres em maior percentagem na



venda e os homens em maior percentagem no consumo.

As pessoas de baixa renda sem emprego são os maiores consumidores de bebidas caseiras.

" Eu bebo todos os dias caxi porque com 50kzs bebo e como uma funjada aqui no sonoma, já a cerveja e o vinho são bebidas para outra classe. E isto diminui o meu sofrimento da pobreza". Afirmou um entrevistado estivador do mercado da Canata.

O consumo de bebidas é feito geralmente e com frequência no período da tarde.

No S. Pedro um entrevistado afirma que a bebida é o acalmante e consolo da sua desgraça e com ela se faz muitas amizades.

• **Aumento de conflitos familiares e sociais;**

Aumenta o divórcios nos lares causado por brigas, adultérios, delinquência e promiscuidade sexual.

Aumenta a violência doméstica entre casais. Por exemplo um entrevistado na

Sta Teresa gasta por dia com os amigos 1000 a 2000.00 Kzs por dia e entrega a sua esposa 2000.00 kzs por cada semana ou mensalmente. A existência de muitas mortes súbitas visto que muita destas pessoas têm uma alimentação com baixo nível nutricional, porque não comem nada quando bebem.

Surgem doenças como as infecções pulmonares, cirrose hepática,

perturbações mentais, toxico-dependência, inflamações do fígado e baço, ascites e hepatopias.

Suspensão na igreja em muitos casos nos empregos e desrespeito pelo membros da família e consequentemente da sociedade.

"Dizem que dormir na rua conflitos no lar, mortes subitas e doenças diversa são uma das consequências provocadas pela acção do álcool. Isto é boato eu já bebo há mais de 35 anos estou bem e dou-me bem com a minha esposa e filhos". Frizou um entrevistado do Nzaji.

É necessário que as pessoas tomem consciência e responsabilidade dos perigos e consequências que causam o álcool nas suas vidas. As entidades religiosas as autoridades tradicionais e toda a sociedade deve jogar um papel importante de maneira a inverter este quadro.

Saúde em nossa casa

A ALIMENTAÇÃO NA GRAVIDEZ

Cuidar da alimentação da portadora de uma nova vida é cuidar da criança que é o futuro da humanidade. A mulher grávida e o seu fruto constituem uma unidade



biológica. O que fizermos pela mãe, vai-se repercutir na criancinha. É sabido e comprovado que a alimentação, especialmente durante os últimos três meses de gravidez, influi consideravelmente no decorrer do parto. Está observado que as grávidas que, por causa de transtornos na função renal tão frequente naquele estado, seguem um regime sem sal, conseguem um parto mais fácil e rápido que aqueles ocorridos noutros tempos em que se utilizava uma alimentação normal abundante em sal. Toda a mulher grávida devia saber aproveitar esta realidade para conseguir um parto rápido e pouco doloroso. Outros especialistas de obstetrícia verificaram que as mulheres nervosas têm tido partos muito mais tranquilos depois de uma

alimentação pobre de sal. A adição diária do sal na comida, devemos sim esforçarmo-nos por aproveitar o teor natural de minerais dos alimentos.

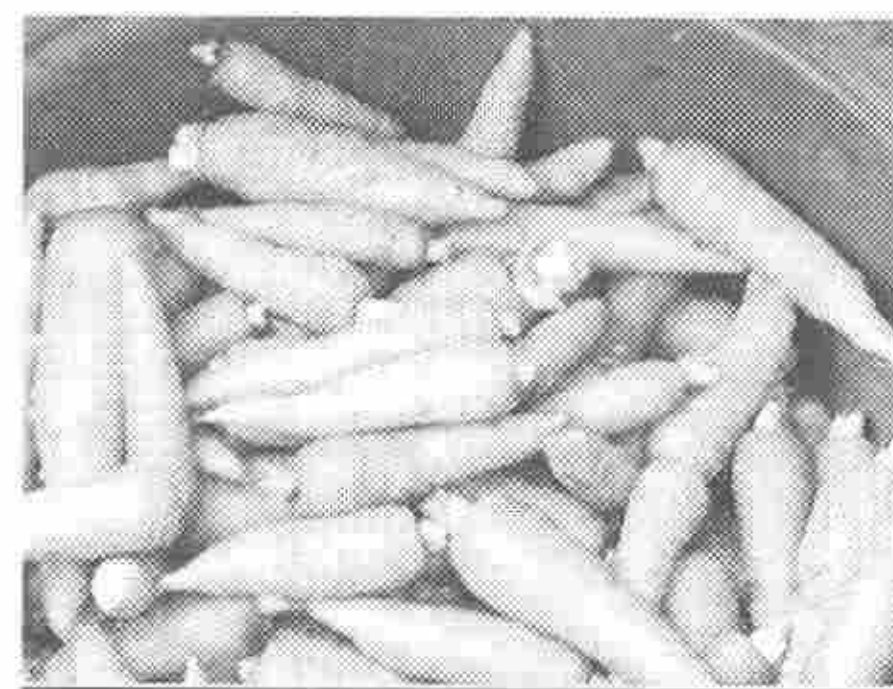
Impõem um grande consumo de vitaminas do grupo B, especialmente de vitamina B1, factor imprescindível para os processos químicos na transmissão de impulsos pelo sistema nervoso e no metabolismo muscular. O curso normal da gravidez e do parto está relacionado com a abundância de vitaminas, especialmente do grupo B e vitamina C.

A vitamina B1 prepara a musculatura da matriz de modo que as concentrações produzidas tenham a sua maior eficácia e diminuam as dores.

A administração simultânea da vitamina C dificulta as hemorragias depois do parto. É assim que mediante o abundante consumo de alimentos ricos em vitaminas B e C durante a gravidez, consegue-se as melhores condições para um desenvolvimento normal e fácil do parto. Pelo que se disse atrás, a fruta é a melhor fonte de vitamina C, salientando-se sobretudo as laranjas e limões.

O leite exerce uma considerável função na nutrição das grávidas. Nesse estado, o organismo está em piores condições para produzir proteínas e gorduras. Por isso,

torna-se conveniente uma mistura natural de gorduras e proteínas como é o leite. O conteúdo do leite em sal, relativamente elevado, é neutralizado pelo seu conteúdo em cálcio também considerável. A mulher grávida tem a necessidade muito elevada de ferro, como sucede com a alimentação ordinária, conduz a uma anemia. Assim, durante a gravidez, a alimentação deve ter não só um regime mais rico em alimentos (albumina, gorduras, hidrocarbonetos) que sejam leves para a digestão, ricos em qualidades e matérias complementares (vitaminas, minerais, fermentos) mas dar também a maior



importância ao consumo abundante de cálcio e potássio, vitamina b1, vitamina b2 e ferro. Há portanto que preferir nos alimentos, além do leite e dos seus derivados, uma alimentação rica em ferro, isto é maçãs, morangos, alfaces, rabanetes e cenouras.

Extraído do livro: Guia da mãe

Autor: Benedito Zeferino Kalundungo

Cerâmica

A cerâmica é talvez a arte mais atraente e certamente a mais largamente praticada. Desde a origem da espécie humana que ela tem desempenhado um papel primordial, fornecendo-nos todos os objectos úteis do dia a dia e sendo simultaneamente um dos veículos mais ricos para a expressão dos impulsos artísticos do homem.

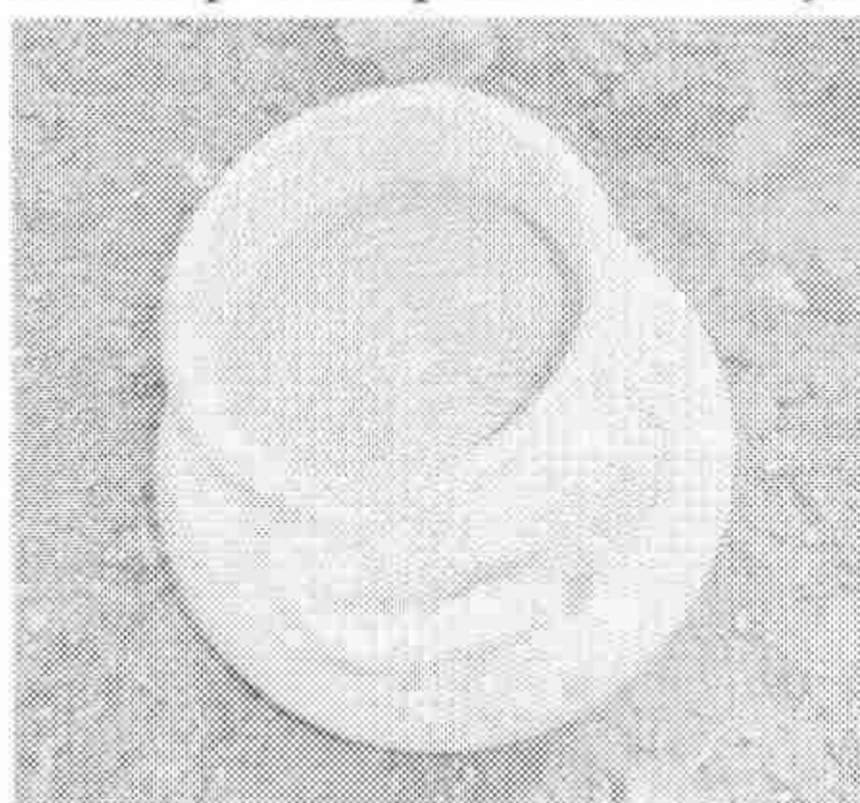
São dois os aspectos que tornam a cerâmica atraente para um principiante. O primeiro é o que não necessita de praticar durante anos para conseguir ser bem sucedido. Isto deve-se ao facto dos processos de cerâmica serem no essencial de tal modo simples, que não há nenhuma razão para não ficar satisfeito mesmo com as suas primeiras tentativas. O que é importante é aprender cuidadosamente as leis, as possibilidades e as limitações de cada novo processo. A medida que os seus projectos se vão tornando mais variados e ambiciosos irá certamente desenvolver a compreensão global da arte. O segundo aspecto que torna a cerâmica bastante atraente, é que ela exige de facto muito poucas despesas.



O barro e muitos dos outros materiais básicos da cerâmica são muito acessíveis e se quiser pode completá-los com materiais

extraídos da natureza. Os instrumentos e o equipamento também não têm que ser dispendiosos. Muitos oleiros preferem instrumentos simples feitos em casa e o equipamento que necessita depende do projecto que planear fazer.

Muitas pessoas preferem começar



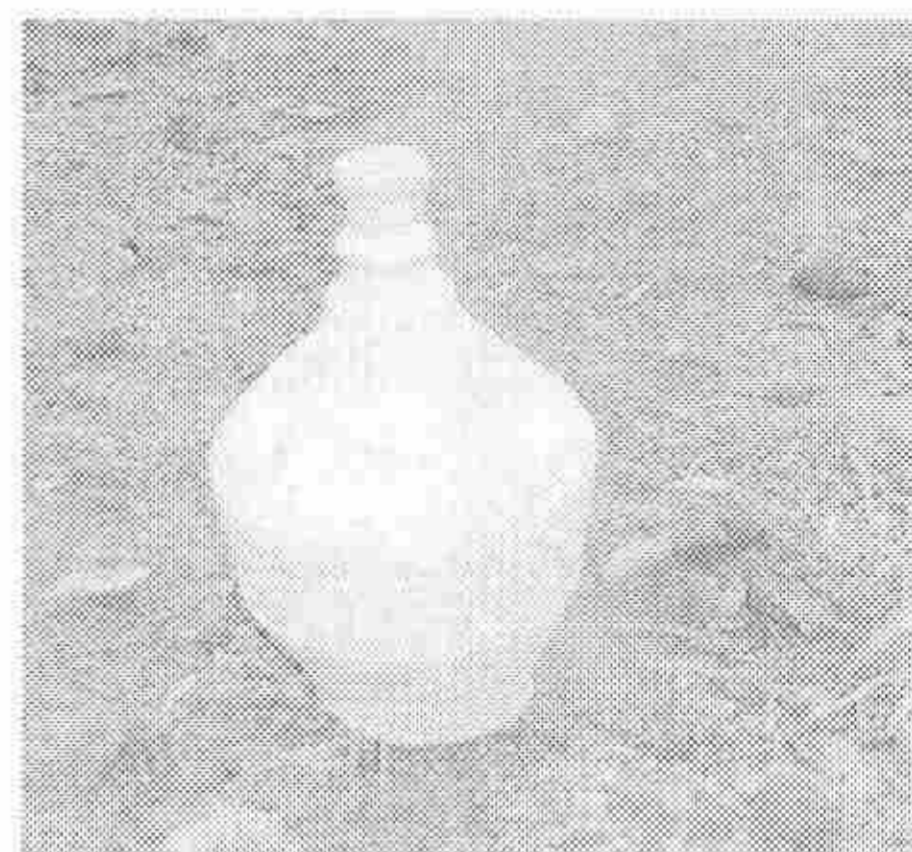
a fazer cerâmica integrados numa classe onde têm à disposição uma larga variedade de materiais e equipamento.

O material básico a partir do qual todos os objectos de cerâmica são feitos é o barro. O barro é composto por minerais terrestres resultantes dos processos de degradação hidrotermal e de desagregação das rochas ígneas devida à acção do tempo. Milhões de anos de erosão reduziram a rocha-mãe a partículas lamelares extremamente finas, que ou se depositaram em camadas no local da sua formação, ou foram arrastadas pelo vento ou pela água para serem depositadas em qualquer outra parte.

Muitas vezes identifica-se erroneamente a terra com o barro

e de facto a terra contém uma certa percentagem de barro; mas uma vez que esteja altamente poluída com húmus, areias e pedras, já não pode ser utilizada em cerâmica. Poderá encontrar barro na terra, nos estratos do subsolo e embora seja perfeitamente possível, mesmo desejável extrair o seu próprio barro da natureza, é simples e muito mais conveniente para o principiante comprar o produto já preparado nas casas da especialidade.

Outra característica importante do barro é a sua reacção ao fogo. Todo o barro é afectado pela aplicação do calor; primeiro fica duro como pedra, mas mais tarde, se continuar ao fogo, começa de novo a ficar



maleável podendo mesmo derreter. A temperatura a qual um dado barro obtém a sua melhor solidez é chamada a temperatura de "maturação"

Existem três categorias principais de barro: barro de louça, compacto e porcelana.

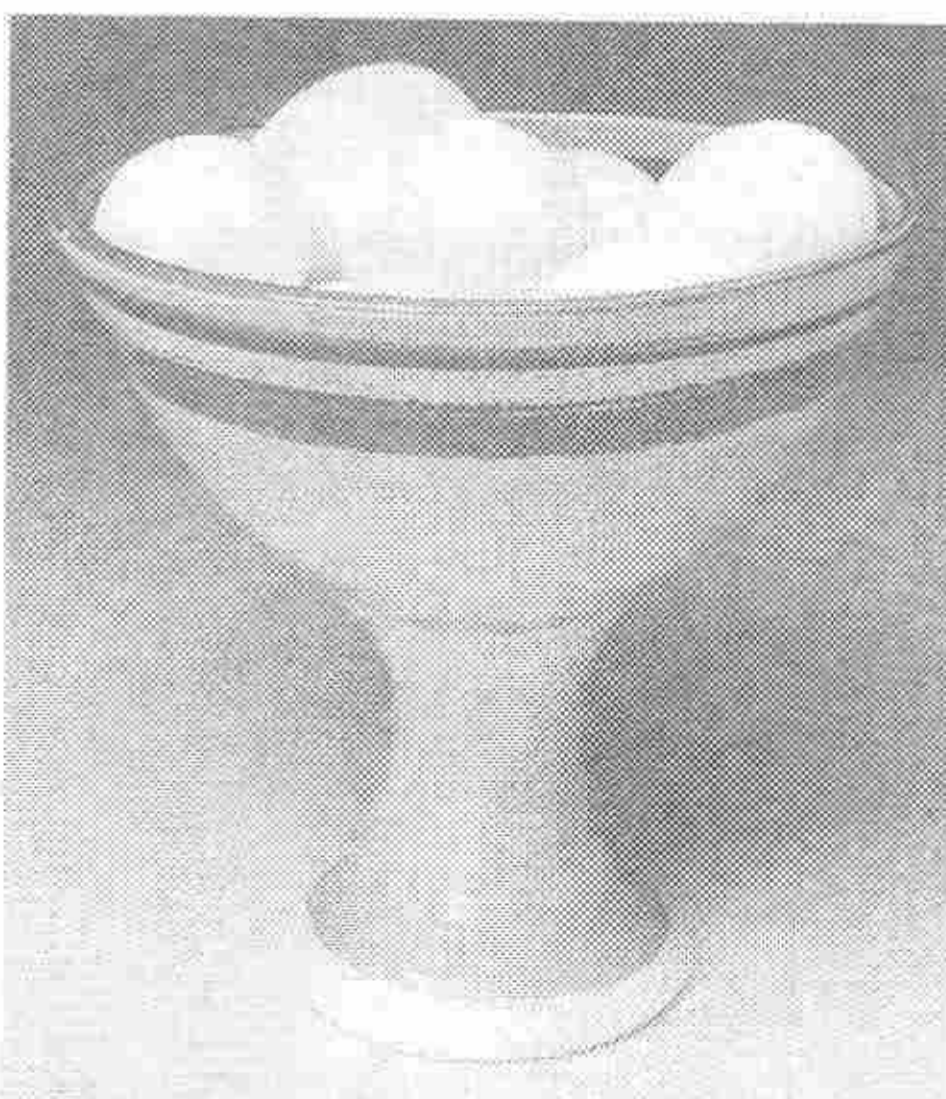
Existem vários tipos de barro provenientes da natureza, mas poucos são utilizados.

Normalmente os barros são misturados numa composição cuidadosamente estudada para lhes conferir óptimas qualidades de trabalho e de temperatura de maturação.

A técnica de fazer objectos de cerâmica a partir dos rolos de barro é muito antiga. Não requer uma manipulação disciplinada tão precisa como os modelos que atrás apresentamos, mas permite a modelação de objectos bastante grandes, numa forma rápida e fácil. Com este processo poderá fazer recipientes com quaisquer formas, mas vulgarmente fazem-se objectos bastante grandes e assimétricos. O barro que se utiliza para fazer os recipientes com rolos pode ser de qualquer dos tipos vulgares, desde que seja razoavelmente plástico. Duma maneira geral deve incluir na sua preparação 10-15% de barro refractário com grãos finos e médios embora fazer recipientes mais largos, como o que ilustramos, deva aumentar um pouco esta percentagem e incluir grãos de barro refractário um pouco maiores

COMBINAÇÃO DE OBJECTOS MOLDADOS

Pode-se fazer uma grande variedade



de objectos, combinando duas ou mais partes moldadas. Este modelo

é feito com a combinação de uma tigela com um cilindro, obtendo-se assim uma taça. Muitas das técnicas requeridas por este modelo para uma execução bem sucedida destes objectos é a exactidão, é útil como meio de desenvolver as suas capacidades.

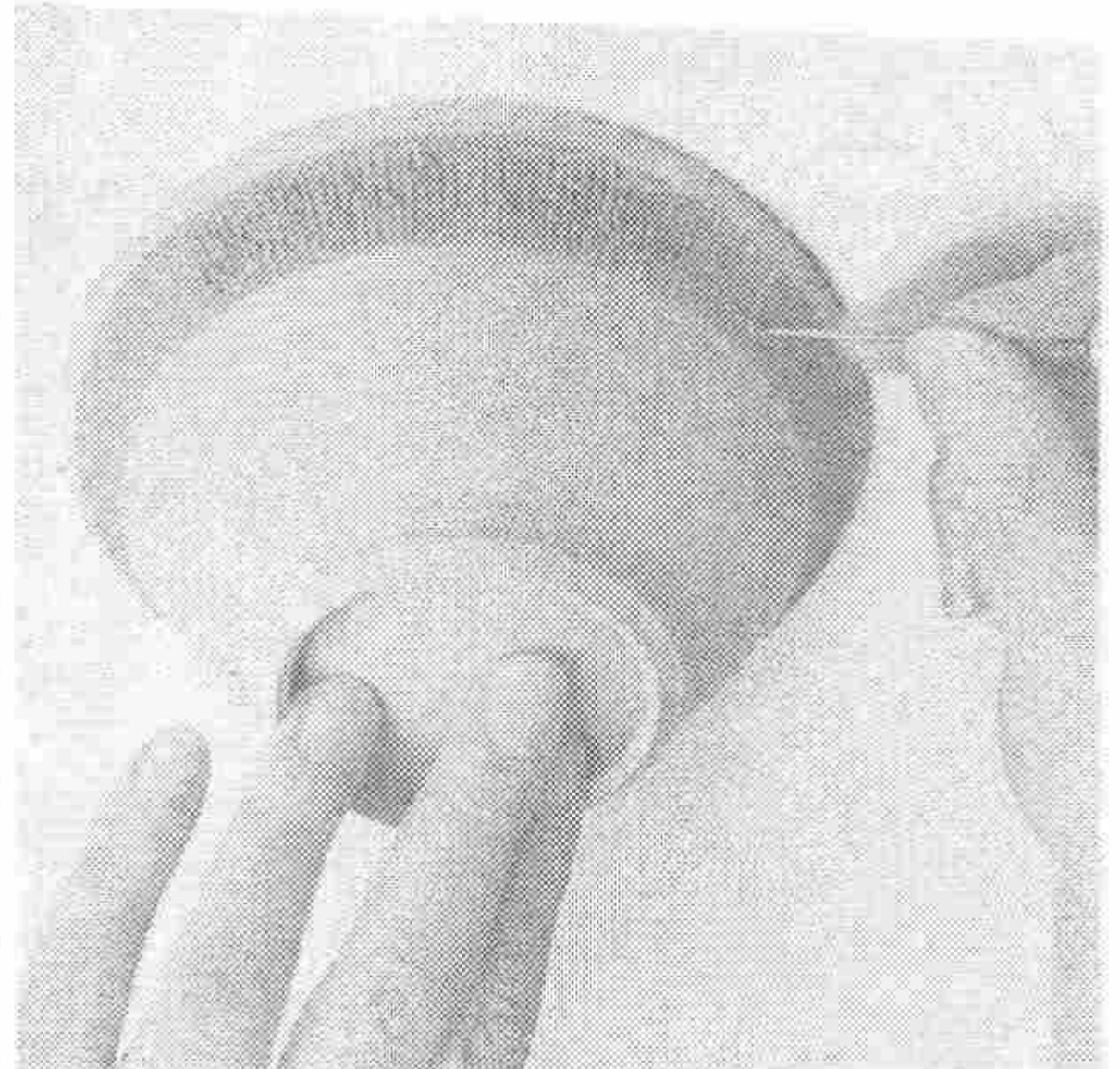
A tigela e o cilindro são modeladas separadamente, deixando-os solidificar um pouco; a tigela é, depois aperfeiçoada e o cilindro prende-se imediatamente à tigela invertida. Em seguida o cilindro é de novo modelado para que se obtenha uma harmonia perfeita entre as duas peças.

Uma vez que o centro da gravidade é alto em objectos deste tipo, o desenho da base é muito importante para que a peça tenha estabilidade. Para este modelo pode utilizar qualquer tipo de barro para modelar. Uma vez que a superfície da taça vai estar em contacto com os lábios quando for usado, pelo que é aconselhável o uso de um tipo de barro que confira às superfícies uma suavidade agradável.

DECORAÇÃO DOS OBJECTOS DE BARRO

A decoração dos recipientes em barro não cozido pode ser feita de várias formas, mas todas elas podem ser incluídas em duas categorias principais: decoração em superfície irregulares que são o resultado natural do processo de moldagem e a decoração que é aplicada para embelezar um objecto já acabado.

A decoração feita em objectos formados por rolos de barro que não foram aperfeiçoados nem raspados é um bom exemplo da primeira categoria. Para gravar as superfícies de objectos de barro pode utilizar um pente. É mais aconselhável fazer com o pente padrões ao acaso do



que tentar obter efeitos regulares e delicados.

Um pente curto também pode ser utilizado para gravar motivos vigorosos e individuais em objectos cerâmicos. Esta tarefa tem que ser feita com energia para obter bons resultados. A aplicação de uma camada de engobo (duma cor que contraste com o barro), antes de fazer as incisões com o pente aumenta o efeito visual, uma vez que os cortes do pente atingirão as camadas inferiores do barro, obtendo-se um efeito bicolor. As marcas deixadas na superfície dos objectos depois de serem alisadas podem ter um efeito muito positivo. As suas qualidades decorativas podem ser realçadas gravando motivos decorativos sobre elas. Isto produzirá um efeito de baixo relevo na parede de barro que poderá ser extremamente atraente.

Extraído do Livro: A Cerâmica
Autor: John Dickerson

2005 ano de grandes desafios para a DW

Temos de descobrir novas maneiras de financiar os programas e novas iniciativas para que o governo e outros parceiros possam disponibilizar recursos para apoiar as comunidades. Disse Allan Cain, Director Geral da DW, em Angola

A DW -Development Workshop é uma organização não governamental que

Crédito. As províncias do Huambo, Luanda e Zaire serão as beneficiárias deste projecto. Quanto ao projecto de água e

acordo com o Pnud e o Ministério da Ciência e Tecnologia para alargar esta actividade para mais 6 províncias uma vez que o acesso a Internet tem tido muita procura por parte da população.

Outra acção que se pretende concretizar em 2005 e espera-se que venha a ser abrangente é o das rádios comunitárias. Neste momento e segundo Allan Cain estão a ser feitas algumas explorações para a extensão deste tipo de mídia para tal está feita uma parceria com o grupo Rádio Nacional para dar-se início a esta actividade.

Com o fim do conflito armado o regresso das populações as suas áreas de origem é um facto e para tal é necessário que se construam infra-estruturas básicas nos municípios, comunas e aldeias e a DW vai juntar-se a este esforço fazendo parcerias com as administrações de municípios e comunas para a coordenação destas actividades de reconstrução.

O Director geral da DW admitiu que a organização que dirige está a atravessar dificuldades de ordem logística para o cabal cumprimento das suas tarefas na província do Huambo, mas soluções práticas estão a ser agilizadas para se ultrapassar este problema.

ONDAKA
O nosso boletim comunitário

ONDAKA:

financiado anteriormente pela Embaixada Britânica e pelo Comité Holandês para a África Austral (NIZA)



está em Angola desde 1981. Foi a primeira ONG estrangeira a instalar-se no país e neste momento trabalha em quase todo o território nacional em parceria com as demais organizações nacionais, igrejas e grupos comunitários. Segundo o Director geral da DW em Angola Allan Cain, uma das intenções da organização que dirige é de abrir em 2005 um programa de actividades para a província do Zaire.

Outra das muitas acções que a DW pretende dar continuidade no próximo ano é na área de micro-finanças onde a tendência é de implementar como uma base funcional e independente e que passará a designar-se por Kixi-

saneamento que funciona já há vários anos nas províncias do Huambo e Luanda terá continuidade e será estendido também futuramente para a província do Zaire.

O Director geral da DW garantiu também a continuidade para o projecto Vozes da Paz, onde as comunidades estão envolvidas na publicação do boletim Ondaka, construção da Paz, reconciliação nacional e educação cívica.

No que diz respeito ao programa Angonet, Allan Cain disse que o mesmo conheceu um desenvolvimento rápido nos últimos dois anos, que foi da expansão da Internet e de momento já têm firmado um